



O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA E OS PROJETOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU (RJ): A ATUAÇÃO DA DIOCESE, O “BISPO COMUNISTA” E O MOVIMENTO DE BAIRROS

Lidiane Barros Lobo
Universidade Federal Fluminense – UFF (Brasil)
Endereço eletrônico: lidlobo@gmail.com

2252

INTRODUÇÃO

Partindo da historicidade da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, tema da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ) ao qual vincula-se a autora deste trabalho, temos por objetivo principal tratar de uma ação no campo da EJA desenvolvida no fim da ditadura empresarial militar no município de Nova Iguaçu, periferia do estado do Rio de Janeiro. Mais especificamente, tratar dos convênios entre a Diocese de Nova Iguaçu, o movimento de bairros e o Poder Público para a realização de turmas de alfabetização. O recorte priorizará abordar a atuação da igreja junto a estes projetos e a constituição de um campo de resistência e enfrentamento à Ditadura em torno da figura do bispo local. Nosso intuito é trazer um recorte da história da educação de adultos deste território, incorporando as disputas de classe, e mostrando, sobretudo, a resistência de sujeitos e organizações populares.

METODOLOGIA

A metodologia adotada pauta-se no materialismo histórico-dialético, trazendo as categorias totalidade e especificidade para compreender o desenvolvimento do pensamento e da ação da igreja católica no Brasil nos primeiros anos da abertura política, entre as décadas de 1960 até 1990. A partir deste entendimento, localizar o impacto deste movimento no município de Nova Iguaçu (RJ). Os conceitos de classes sociais (MARX, 2011) e Contrarrevolução preventiva (FERNANDES) também referenciam este trabalho. Para a exposição da investigação, serão utilizados depoimentos de pessoas ligadas às turmas de alfabetização desenvolvidas no Convênio com a Fundação EDUCAR, sujeitos privilegiados na consecução destas políticas.

Realização:



Apoio:





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autores como Fernandes (1995) conceituam este movimento como uma contrarrevolução preventiva implementada pelos setores dominantes, em cujo objetivo estaria a manutenção de sua hegemonia de classe. Um regime de caráter autocrático, representando uma ação necessária e estratégica para os interesses da burguesia, cujas especificidades, no caso brasileiro, se dão em função da posição ocupada pelo país no contexto do capitalismo internacional. Neste sentido, o apoio de setores reacionários da sociedade brasileira foi fundamental para a efetivação do novo regime. Mainwaring (2004) nos explica as raízes da adesão da Igreja ao golpe de 1964. Para o autor:

A Igreja Católica, por muito tempo um opositor ferrenho do comunismo, foi afetada pelo crescimento da Esquerda após 1960. Grupos dentro da Igreja, preocupados com a ameaça do comunismo ou com a desintegração e desordem social, aliam-se a forças anti-esquerdistas. (...) intimamente ligada ao movimento militar que depôs João Goulart, portadora de uma moral e uma ideologia reacionárias, a direita católica prosperou durante os primeiros anos do governo militar, apoiando o regime autoritário. (MAINWARING, 2004, p. 103).

A mudança de posicionamento da instituição, historicamente associada aos interesses da classe dominante, tem por trás um elemento fundamental: a realização da segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (CELAM), no ano de 1968, propiciando novos formatos para a Igreja na América Latina. A adoção de uma posição mais crítica favoreceu a atuação de um clero mais progressista, junto às populações mais pobres, financiando ações e movimentos populares/educacionais, assim como o apoio a militantes políticos perseguidos pela Ditadura.

No contexto local, é a partir do fim da década de 1970 e início de 1980 que podemos verificar fortemente a atuação da Diocese de Nova Iguaçu, na figura de Dom Adriano Hipólito, como elemento articulador das lutas populares na região; do movimento de bairros ligados à Federação das Associações de Bairros de Nova Iguaçu – Movimento de Amigos de Bairros (MAB), e de organizações docentes.

Em relação às políticas oficiais, o regime militar não conseguiu resolver o problema do analfabetismo brasileiro. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) não apresentou resultados satisfatórios, sendo substituído pela Fundação

2253



Nacional para a Educação de Jovens e Adultos (Fundação EDUCAR), que procurou dissociar-se do modelo anterior.

A organização dos convênios entre o Poder Público – através da referida fundação – e o movimento popular para a realização das turmas de alfabetização ocorre nos primeiros anos do processo de abertura política no país, recém-saído da ditadura. Entre os anos de 1986 e 1990, cerca de sete mil alunos participaram do projeto. Onde o movimento social não conseguia alcançar, a Igreja implementaria. Algumas entrevistas realizadas nos mostram a efetiva participação do religioso na proposta. Uma professora nos explica que o início de sua participação nas Atividades promovidas pela Cáritas, já que, por diversas vezes, levou normalistas aos espaços do Centro de Formação em Direitos Humanos, e lá conheceu o bispo.

2254

Um dia eu recebo uma ligação de Dom Adriano, que disse: fizemos uma reunião, estava faltando um nome para completar o conselho da Cáritas. Resolvemos te indicar. Eu nem sabia o que era aquilo! Mas não podia dizer não a Dom Adriano! No ano seguinte me elegeram diretora. Eu entrei nesse negócio por conta de Dom Adriano. Ele era um brasileiro de primeira linha. (PROFESSOR 1, 2018).

Esta professora, posteriormente, atuou como uma das coordenadoras vinculadas às turmas de alfabetização da Cáritas Diocesana. Mainwaring (2004) nos traz alguns elementos sobre a atuação da instituição:

Coincidindo com o fechamento da sociedade civil, a Igreja começou a criar grupos comunitários – círculos operários, clubes de mães, grupos de jovens, clubes de catecismo – que discutiam a fé e a realidade social. Durante os anos de maior repressão, as CEBs eram praticamente as únicas organizações populares a promover perspectivas críticas. (MAINWARING, 2004, p. 212)

Outra coordenadora vinculada ao movimento de bairros faz o seguinte relato:

(...) por volta de 1986, 87, eles procuram o MAB e a Igreja Católica, através da Cáritas Diocesana, para criar um projeto de educação de adultos inspirados no método de Paulo Freire. (...) Pegava Nova Iguaçu, São João de Meriti e Duque de Caxias. (...) e por ser formada em Pedagogia, acabei sendo escolhida para coordenar o projeto profissionalmente em Nova Iguaçu. Nós chegamos a ter pelo MAB 150 turmas, porque tinha associação com mais de duas, três turmas. (...) Ainda tinha as turmas da Cáritas, mesmo em Nova Iguaçu. Eles chegaram a ter umas 80 turmas pelas Igrejas. Então a Cáritas fazia



pelas igrejas e nós pelas associações. (MILITANTE PARTIDÁRIO 2, 2019)

Em 1988, o convênio entre a Fundação Educar e o Movimento Popular recebeu da Organização das Nações Unidas (ONU) a menção honrosa Nadejda Krupskaja. Neste mesmo ano, foi publicado material com os resultados do projeto. Consta um agradecimento ao bispo Dom Adriano Hipólito, confirmando a vinculação deste personagem às ações para a EJA iniciadas como espaços de aglutinação e formação da população da Baixada Fluminense, e que posteriormente transformaram-se em políticas públicas educacionais. Assim diz o texto da publicação:

Em especial, a Dom Adriano Hipólito, bispo da Diocese de Nova Iguaçu, e Azuleicka Sampaio Rodrigues, presidente da Federação Municipal de Associações de Bairros de Nova Iguaçu, que desde o início acreditaram no projeto (FUNDAÇÃO EDUCAR, 1988, p. 6).

CONCLUSÃO

Nosso intuito, com este trabalho, é sinalizar as disputas de classe contidas no período da ditadura empresarial militar brasileira e nos primeiros anos da abertura política, a partir da análise da ação de grupos ou pessoas, para a organização de ações no campo da educação de adultos no município de Nova Iguaçu. As pesquisas apontam que foram registradas, durante todo esse período, uma diversidade de experiências, sejam políticas públicas ou aquelas vinculadas aos movimentos populares. As turmas de alfabetização vinculadas ao convênio com a Fundação Educar configuram-se como um exemplo importante da riqueza da história da educação local. Também a Diocese se estabeleceu como um importante espaço de aglutinação e articulação de moradores da Baixada Fluminense em torno de pautas populares, disputando concepções de educação e de sociedade, mostrando a resistência de militantes, homens e mulheres, deste território.

No ano de 1976, o bispo Dom Adriano Hipólito foi sequestrado, torturado e abandonado nu em um terreno baldio. Seu carro foi deixado em frente à sede da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no Rio de Janeiro. Em 1979, a catedral de Santo Antônio foi atacada à bomba. O “bispo comunista”, como ficou conhecido, sem o ser de fato, virou sinônimo de um cristianismo vinculado à ideia da ação religiosa no caminho da libertação dos oprimidos. Seu legado traz importantes

2255



contribuições para a pesquisa no campo da educação, posto que sua prática colaborou para o desenvolvimento de diversas políticas educacionais na região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Diocese de Nova Iguaçu. Fundação Educar. Movimento Popular.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **Em busca do Socialismo:** últimos escritos e outros textos. São Paulo: Xamã, 1995.

FUNDAÇÃO Educar. **A Baixada para cima.** Ministério da Educação: Rio de Janeiro, 1988.

MAINWARING, S. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916 –1985).** São Paulo: Braziliense, 2004.

MARX, Karl. **O dezoito Brumário de Luís Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MILITANTE PARTIDÁRIO 2. Entrevista concedida a Lidiane Barros Lobo. Rio de Janeiro, 17 jan. 2019. In: LOBO, Lidiane. **“Quem manda na escola pública?”** Os projetos educacionais em disputa no município de Nova Iguaçu-RJ entre 1964 e 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019.

PROFESSOR 1. Entrevista concedida a Lidiane Barros Lobo. Rio de Janeiro, 25 out. 2018. In: LOBO, Lidiane. **“Quem manda na escola pública?”** Os projetos educacionais em disputa no município de Nova Iguaçu-RJ entre 1964 e 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019.

2256